

DIMENSÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO CRISTÃ
uma visão interrelacional entre os sujeitos e o processo de
ensino e aprendizagem.

Gleyds Silva Domingues¹

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (1987), graduação em Educação Cristã - Seminário Teológico Batista Nacional (1995), graduação em Teologia pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (2015), mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2007) e doutorado em Teologia pela Faculdade EST (2015). Pós-Doutorado em Educação e Religião pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2016). Atualmente é professora - Faculdades Batista do Paraná e da Carolina University.

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar dez dimensões pedagógicas, que fundamentam a Educação Cristã, apoiadas numa proposta significativa que considere o sujeito em relação direta e ativa com o processo de aprendizagem e com a construção do conhecimento. Para tal, busca-se a articulação possível entre os elementos constitutivos da práxis educativa e que desvelam a forma como ocorre a interação, o desenvolvimento e a organização lógica do conhecimento no contexto do ensino. Parte-se do pressuposto da ação comprometida do educador, frente à aprendizagem e ao papel significativo que lhe é atribuído, no tocante à formação cristã e à elaboração de conceitos, acerca da verdade revelada que transforma, vivifica e conduz a uma íntima comunhão com Deus.

Palavras-Chave: processo ensino e aprendizagem dimensões pedagógicas - formação cristã

ABSTRACT

This article has as its purpose to present ten pedagogical dimensions that base the Christian education, supported in a significant proposal that consider the subject in a direct and active relation with the process of learning and the construction of knowledge. To achieve such goal, it searches for possible joints between the constituent elements of the educational practice which reveal the way the interaction, the development and the logical organization of knowledge happen in an educational context. We take the presumed engagement of the educator to the learning process as a starting point and the significant role which is given to him, regarding the Christian formation and the elaboration of concepts concerning the disclosed truth, which transforms, gives life and leads to a close communion with God.

Key Words: teaching and learning process, pedagogical dimensions, Christian formation

I - Introdução

Ao se tomar como alvo de reflexão a Educação Cristã, faz-se necessário a adoção de uma postura investigativa da prática educativa efetuada no âmbito do processo ensino e aprendizagem no contexto da Escola

Bíblica, a qual é concebida como agência fomentadora e formadora de base bíblica necessária para o desenvolvimento e crescimento do indivíduo. Por esta razão, sua atuação abrange desde a mais tenra idade, oferecendo um estudo dosado e diversificado para diferentes idades, num contexto específico, a Igreja. A ela é conferida a responsabilidade de trabalhar com os princípios bíblicos doutrinários, que respaldam a fé adotada. Estes princípios e valores cristãos encontram respaldo na Palavra revelada que, por isto mesmo, é ela definida como regra de fé e prática.

O ensino cristão almejado volve-se em direção à formação do caráter ético e da conduta cristã, os quais serão evidenciados nos relacionamentos, quer de forma objetiva e subjetiva, ou seja, na ação direta do processo ensino-aprendizagem (contato, troca de experiência, dizeres) e na ação indireta (interpretação, reflexão, síntese pessoal), em tomo do conhecer, do saber, do aprender e do conviver.

Esta forma de perceber o processo de Educação Cristã a ser desenvolvido permite ampliar as possibilidades do ensino e encará-lo não somente pela ótica daquele que ensina, mas daqueles que em interação constroem o conhecimento em sintonia com a aprendizagem. Busca-se encontrar evidências substantivas e claras na vida dos sujeitos aprendentes – educador e educandos –, como também nas interações sociais mantidas e legitimadas.

Para tal efeito, o tema a ser desenvolvido tratará de dez dimensões pedagógicas imprescindíveis ao processo educativo a ser efetivado nas Escolas Bíblicas, ao considerar o sujeito como autor de sua aprendizagem e o ensino como espaço para interações e descobertas significativas e desafiadoras, que permitem ao aprendente abrir novas possibilidades acerca da aplicação coerente dos conceitos apreendidos. A proposta a ser apresentada objetiva elucidar a relevância do ensino e da aprendizagem, ao demonstrar um caminho a ser perseguido em busca da ação transformadora que propicia resultados qualitativos na Educação Cristã.

II- Dimensões Pedagógicas na Educação Cristã

Ao trabalhar no âmbito das dimensões pedagógicas tem-se por ideia que o processo ensino e aprendizagem não está dissociado de um contexto e nem mesmo é percebido de forma distinta e alheia aos “sujeitos aprendentes”, antes faz parte deles e com eles, forma um complexo

de relações que envolvem diferentes significados e linguagens. Isso porque, pensar no processo é pensar no todo que o constitui e não apenas nas parcelas compartimentadas e isoladas. Nesta rede de relações estão presentes sujeitos e objetos da práxis educativa que interferem na ação educativa e que carregam diferentes interpretações sobre os fenômenos, ou seja, cada um tem sua identidade e visão da realidade.

As práticas educativas, concebidas nesta perspectiva, se transformam em espaços de busca, construção, diálogo e confronto, prazer, desafio, conquista de espaço, descoberta de diferentes possibilidades de expressão e linguagens... (CANDAUI, 2000, p. 158).

Isto posto, não se pode isolar uma dimensão pedagógica e nem mesmo tratá-la de forma fragmentada, o que contraria a sua finalidade e a forma como se comunica com as outras dimensões, visto que o seu conjunto viabiliza a prática educativa, de tal forma que esta seja percebida pelos sujeitos na sua totalidade e na sua multiplicidade de ações. Estas ações portanto, tornam o ato educativo um momento ímpar para o “aprender a aprender sempre”, uma vez que se encontra carregado de percepções que se transformam em marcos referenciais para a tomada de decisão e postura frente ao objeto do conhecimento a ser desvelado, investigado e conhecido.

Entende-se que o processo de conhecer em qualquer tempo requer dos sujeitos o desejo ardente pelo desconhecido e, atraídos por desvendar os mistérios e pela busca constante de respostas, venham suprir a curiosidade incentivada. O ato do conhecer é um verdadeiro desafio que se impõe aos “sujeitos aprendentes”, na tentativa de novas possibilidades e de novos desafios.

Na Educação Cristã não poderia ser diferente. Há a necessidade de conhecer, de experimentar, de buscar a verdade, de confrontar e, mais ainda, de alicerçar a fé. São desafios a serem transpostos e superados e para tal iniciativa, faz-se necessário aguçar o espírito inquieto e investigativo dos sujeitos aprendentes, que diante de um obstáculo ou de um problema, sentem-se motivados a ir ao encontro da resposta e/ou solução munidos de um diferencial, a Palavra de Deus. A questão que se coloca é: como despertar os “sujeitos aprendentes” para tal proposição investigativa, de tal maneira que se sintam incomodados para uma tomada de decisão, frente aos problemas evidenciados? Eis que surge o papel singular das dimensões pedagógicas

na condução do ato educativo, como elementos basilares de uma proposta inovadora do processo ensino e aprendizagem.

As dimensões pedagógicas podem ser definidas como os fios entrelaçados que formam uma teia e que, por isto mesmo, mantêm uma relação de reciprocidade e interdependência que possibilita trabalhar o conhecimento em diferentes contextos e áreas. Assim: ao desenvolver um tema sobre bem-aventuranças pode-se, ao mesmo tempo, trabalhar paralelamente com o contexto social da sociedade contemporânea, os valores legitimados a ação e a participação social da Igreja em um campo amplo, a família em um campo específico e o indivíduo em um campo mais particular.

A abrangência da dimensão pedagógica oportuniza um olhar múltiplo sobre a realidade e sobre o enfoque bíblico a ser ressaltado, o que aproxima os conceitos bíblicos da vida dos sujeitos, de forma significativa e real.

Dessa forma, o caminho a ser construído pelas dimensões pedagógicas pode ser assim estruturado, sem que isto seja pontual e definido: problematização, contextualização, significado, experiência do “sujeito aprendente”, leitura das realidades envolvidas, confronto com a realidade, aplicação à realidade, desafios colocados, atitudes e valores assumidos e auto-avaliação.

Intercalar as dimensões pedagógicas possibilita uma melhor interação entre o conhecimento e o sujeito, entre o estudo e a aplicação, entre a teoria e a prática, desde que não se perca de vista a finalidade e o propósito maior do processo ensino e aprendizagem na Educação Cristã.

A fim de garantir uma melhor visualização das dimensões pedagógicas, segue-se o desenho esquemático abaixo:

III- Elementos das Dimensões Pedagógicas

Para fins didáticos, os elementos estruturadores das dimensões pedagógicas serão enfocados em termos de conceituação, a partir de sua abrangência no processo ensino e aprendizagem o, que permitirá o olhar do professor-mediador, que ao lançar mão deles possa aplicá-los com objetividade na prática educativa efetivada na Escola Bíblica, a partir de um novo prisma do ensinar e do aprender, o que de certa forma envolve tempo, comprometimento e postura diante do planejamento.

Bodemave e Pereira (2001, p.46) afirmam que:

Grande quantidade de experimentos demonstram que a aprendizagem será efetiva apenas se o aprendiz realmente emitir as respostas que estamos tentando ensinar-lhe. A utilização dessa noção requer que planejemos atividades mas que o estudante se envolva ativamente em seu próprio processo de aprendizagem. Um bom meio para pôr em prática esse conceito é transformar a tarefa de aprendizagem em um problema a ser resolvido ou em um objetivo a ser atingido

A estrutura das dimensões apresenta a Problematização, cujo objetivo é levantar questões que agucem a curiosidade dos “aprendentes” e o desejo de pesquisar sobre algo, no sentido de encontrar o caminho, a direção para solução de problemas. Perguntas iniciadas com: “Como”? “Por quê”? “Será quê”? “Para quê”? Destinam-se a provocar inquietação e confrontar o saber dos “sujeitos aprendentes”. A Problematização tornase uma ferramenta eficiente à medida que é bem projetada pelo professor, isto é, as perguntas dadas aos sujeitos necessitam de aprofundamento e busca para tentar respondê-las.

Para Bodernave e Pereira (2001. p. 10) a Educação Problematizadora está embasada nas seguintes ideias:

- Uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo;
- A solução de problemas implica na participação ativa e no diálogo constante entre alunos e professores;
- A aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão sincrética ou global do problema a uma visão analítica do mesmo para chegar a uma síntese... .

Eles ainda afirmam (2001, p.36) que na aprendizagem que tem por processo a resolução de problemas “o aluno não somente aprende novos princípios que os resolvem, mas também uma série de estratégias mentais mais eficientes para combinar princípios já conhecidos. Em outras palavras, aprende a pensar”.

A Contextualização, como o próprio termo já evidencia, traz à tona análise do contexto, tanto em termos históricos quanto culturais religiosos, sociais, políticos e econômicos, ao demonstrar implicação do fenômeno sobre uma ou várias perspectivas. Ela oportuniza trazer para perto dos sujeitos os conceitos ou assuntos que lhe eram desconhecidos

e oferecer a maior proximidade possível. Por meio da Contextualização entende-se melhor as mudanças sofridas no mundo, quer sejam estas culturais ou não.

Magdaiena e Costa (2003, p.75) ressaltam que a aprendizagem se torna mais efetiva quando “os novos conceitos são introduzidos de forma contextualizada em complexos problemas da vida real que os alunos são estimulados a compreender para resolver”.

O ensino com significado pode ser enfocado por dois prismas: do “sujeito aprendente” e do conhecimento a ser trabalhado. Do ponto de vista do sujeito, o ensino com significado pressupõe a vontade daquele que deseja aprender, pois faz sentido para sua vida fala das suas expectativas, atinge suas emoções e o envolve de tal forma, que se toma autor da sua própria aprendizagem. A motivação é interna e traduz a intenção do sujeito.

O conhecimento a ser trabalhado com significado requer do professor um empenho maior na tradução de conceitos e valores que ganham sentido à medida que são decodificados.

Há de se considerar nesta rede de ensino e aprendizagem a experiência do sujeito aprendente como parte essencial ao processo, uma vez que sua participação ativa possibilita o uso de suas habilidades de forma crítica, responsável e criativa no conjunto das situações-problema envolvidas. Ao valorizar a experiência do sujeito, oportuniza-se a sua palavra como indicador importante na ação educativa. Garante-se o direito de dizer e escutar, como também, comunicar seus saberes.

A partir disso, ocorre a “leitura” das realidades envolvidas. Esta leitura proporciona uma nova direção quanto aos conceitos adquiridos ao longo do tempo, os quais passam a ter uma conotação, a partir das pesquisas e do grau de aprofundamento a eles dado. Isso possibilita revisitá-los e ainda legitimá-los ou não, mediante a comprovação ou contestação. Esta situação de aprendizagem dá origem à síntese dialética, que nada mais é do que o confronto direto entre duas posições e o diálogo possível a ser estabelecido.

O confronto requer dos sujeitos uma postura reflexiva e crítica diante da realidade e que, de certa maneira, provê mecanismos para defesa e ataque das ideias ou da temática desenvolvida. No confronto fica estabelecido o grau de complexidade que envolve as ideias ou temas e

amplia-se a capacidade do sujeito para argüir e defender pontos de vista de forma firme e coerente.

Isto desencadeia a aplicação, como também, a recolocação de novos desafios, atitudes e valores, em relação aos conceitos e temas desenvolvidos e que traduzem a forma de aplicação em uma dada realidade, o que demanda uma resposta num processo contínuo de autoavaliação.

Interpõe-se aqui um desafio para os educadores cristãos: como aplicar estas dimensões no contexto do ensino da Palavra? Não existe uma única resposta, mas possibilidade de situações de aprendizagem a serem construídas. Estas construções se calcam nas bases bíblicas e na verdade revelada.

O que de fato impulsiona o fazer pedagógico nas Igrejas é a perspectiva transformadora da verdade revelada que, diante do processo ensino e aprendizagem, posiciona-se como ferramenta útil para o desenvolvimento e o crescimento do homem ao firmar sua fé, suas escolhas e seus objetivos sob o prisma da Palavra de Deus, consciente desta tomada de decisão e postura.

Conclusão

Este artigo não se esgota em si mesmo, mas abre caminhos para novas discussões sobre o ensino e aprendizagem efetivados no campo específico das Igrejas, na tentativa de buscar alternativas possíveis quanto ao processo ensino e aprendizagem a ser concretizado, sem contudo limitá-lo a uma teoria, o que seria reduzi-lo e contemplá-lo sob uma única ótica.

Buscou-se, contudo, proporcionar a reflexão e a apresentação da ideia das dimensões pedagógicas como elementos norteadores para efetivação deste processo, o qual está permeado pelo avanço e pela aplicação de estudos nesta área do conhecimento.

Sabe-se porém, que para tais elementos serem incorporados à ação educativa, faz-se necessário que os professores procurem resignificar a sua prática e postura diante do ensino e da aprendizagem, ao tomá-los como pontos fundamentais no crescimento e no desenvolvimento dos “sujeitos aprendentes”, à medida que trabalhem de forma contextual e significativa.

Vê-se a urgência das Igrejas repensarem o processo ensino e aprendizagem e adaptarem seus currículos, diante das demandas dos sujeitos, que envolvem saberes, atitudes, convicções, deficiências e necessidades.

Para tal, este artigo se coloca como uma contribuição neste campo de investigação e ação educativas; adota-se a postura de discussão o, que de forma alguma teve a pretensão de ser pontual e decisiva, porém o diálogo foi iniciado, a construção vislumbrada e o desejo de mudança compartilhado.

Não é o início, mas um passo em direção à prática inter-relacional entre os sujeitos: educadores e educandos e o processo ensino e aprendizagem.

“Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu”.² Timóteo 3.14 (NVI)

Referências Bibliográficas

ANTUNES, C., *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BÍBLIA SAGRADA - *Nova Versão Internacional*. SP: Vida, 2001.

BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M., *Estratégias de ensinoaprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, V. M (et ai). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAGDALENA, B.C e COSTA, I.E.T., *INTERNET em sala de aula: com a palavra, os professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VENTURA, F.H.M., *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 1998.